

אֲךָ תִגְדְּלוּ הַלֹּדֶף וְגָדוֹל בְּחֶסֶד וּבְדַעַת אֲדִינֵנוּ וּמוֹשִׁיעֵנוּ יֵשׁוּעַ הַמָּשִׁיחַ  
Αὐξάνετε δὲ ἐν χάριτι καὶ γνώσει τοῦ κυρίου ἡμῶν καὶ σωτῆρος Ἰησοῦ χριστοῦ  
**crescite vero in gratia, et in cognitione Domini nostri, et Salvatoris Jesu Christi**





# COMENTÁRIO BÍBLICO



## LIVRO DE RUTE

Expositivo e exegetico

Jean Carlos da Silva

**COORDENAÇÃO  
EDITORIAL**  
Prof Jean Carlos

**ORGANIZAÇÃO  
DO TEXTO**  
O Autor

**REVISÃO  
ORTOGRÁFICA  
E GRAMATICAL**  
Dra Vanessa  
Campelo

**PROJETO  
GRÁFICO DE  
CAPA, MIOLO E  
DIAGRAMAÇÃO**  
Grammata  
Publicações

**CAPA:  
(FINALIZAÇÃO)**  
J. Eduardo  
Souza

**CONTATO COM  
O AUTOR**  
11 99663-3202

**CATALOGAÇÃO:**  
Maurício  
Amormino Júnior

**ISBN:**  
**CBL - Câmara  
Brasileira do livro**

**Todos os direitos reservados ao autor  
Copyright by JEAN CARLOS**

**DADOS INTERNACIONAIS DE  
CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
(CIP)**

**As citações bíblicas foram  
extraídas da versão traduzida por  
João Ferreira de Almeida (ARC),  
da Sociedade Bíblica do Brasil,  
salvo indicação específica, e visam  
incentivar a leitura da Bíblia.**

**É proibida a reprodução total  
ou parcial do texto deste  
livro por quaisquer meios  
(mecânicos, eletrônicos,  
xerográficos, fotográficos,  
etc), a não ser em citações  
breves, com indicação da  
fonte bibliográfica.**



**EDIÇÕES QUE EDIFICAM**

Θεὸς καλὸς ἐστίν

11 99663-3202 (WHATSAPP) -

Site: [www.materialteologico.com.br](http://www.materialteologico.com.br)

**JEAN CARLOS DA SILVA**

**Comentário Expositivo**  
**RUTE**

**PRIMEIRA EDIÇÃO**

**Suzano / SP**  
**Publicações Grammata**  
**2020**

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
(CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A347C

Alcantara, Jean Carlos da Silva, 1975

Comentário Expositivo de MATEUS: Comentário Exegético  
/ Jean Carlos da Silva Alcantara. – Suzano (SP): Publicações Gramma-  
ta, 2020. (Coleção Teológica)

332 p. : 14 x 21 cm

Inclui bibliografia.

ISBN **978-65-00-02190-5**

1. Bíblia. N. T. EVANGELHOS de Cristo - Comentários. 1.  
Bíblia. N. T. Evangelho biografia - Crítica e interpretação. I. Título.

08-04179

CDD-224.906

---



# SUMÁRIO

---

## I – QUESTÕES INICIAIS

---

- 8 Textos adotados por este comentarista, 11  
Comentários de Rute utilizados por este comentarista para consulta, 23  
Agradecimentos, 23  
Introdução, 23  
Autor do livro de Rute, 23  
Data do livro de Rute, 23  
Contexto histórico do livro de Rute, 23  
Comparação com outros livros da Bíblia, 23  
Esboço do livro de Rute, 23  
Características do livro de Rute, 23
- 

## II – COMENTÁRIO EXPOSITIVO DE RUTE - CAPÍTULO 1

---

1. O contexto do drama (1.1-5), 33
2. As três ordens de Noêmi (1.6-15), 33
3. A renúncia de Rute (1.16-18), 33
4. O vazio de Noêmi (1.19-22), 33



### **III – COMENTÁRIO EXPOSITIVO DE RUTE - CAPÍTULO 2**

---

5. A intenção de Boaz (2.1-17), 33
  6. A alegria de Noêmi (2.18-22), 33
- 

9

### **IV – COMENTÁRIO EXPOSITIVO DE RUTE - CAPÍTULO 3**

---

7. O plano de Noêmi (3.1-5), 33
  8. A proposta de Rute (3.6-9), 33
  9. O compromisso de Boaz (3.10-13), 33
  10. Rute retorna para Noêmi (3.14-18), 33
- 

### **V – COMENTÁRIO EXPOSITIVO DE RUTE - CAPÍTULO 4**

---

11. O confronto de Boaz (4.1-8), 33
12. O casamento de Boaz e Rute (4.9-17), 33
13. A genealogia em Rute (4.18-22), 33

**CONCLUSÃO, 33**

**BIBLIOGRAFIA, 33**

## Textos adotados por este comentarista

### TEXTO HEBRAICO ADOTADO

10 ELLIGER, K. - RUDOLPH, W. Bíblia Hebraica Stuttgartensia. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, [1967/77], 1997.

### TEXTO DA SEPTUAGINTA ADOTADO

RAHLFS, Alfred; HANHART, Robert. (eds.). Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes – Editio altera. Vols. 1 e 2 Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

### TEXTO EM LATIM ADOTADO

Biblia Sacra Iuxta Vulgatam Clementinam  
QUARTA EDITIO Logicis Partitionibus  
aliisque Subidis ornata a ALBERTO  
COLUNGA ET LAURENTIO TURRADO,  
1946

### TEXTO EM PORTUGUÊS ADOTADO

ARC - A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

**Expositivo e Exegético - Jean Carlos da Silva**

**NAA - A BÍBLIA SAGRADA:** Traduzida por João Ferreira de Almeida. Nova Almeida Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

**ACF - A BÍBLIA SAGRADA:** Tradução João 11 Ferreira de Almeida corrigida e revisada. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana, 2007.

**NTLH - A BÍBLIA SAGRADA:** Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

**TB - A BÍBLIA SAGRADA:** Tradução Brasileira. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

**NVI - A BÍBLIA SAGRADA:** Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora vida Nova, 2000.

**NVT - A BÍBLIA SAGRADA:** Nova Versão Transformadora. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2000.

**KJA - A BÍBLIA SAGRADA:** Traduzida pelo Comitê Internacional e Permanente de Tradução da Bíblia King James. São Paulo: Abba Press, 2007.

## **Comentário Bíblico - RUTE**

**KJF - A BÍBLIA SAGRADA:** Bíblia King James Fiel. São Paulo: BV Book's, 2007.

**BH - BÍBLIA HEBRAICA:** TORÁ, Profetas e Escritos. São Paulo: Editora Sêfer, 2006.

12

## **Comentários Bíblicos de Rute utilizados nesta presente obra**

- 1 - David Atkinson
- 2 - Hernandes Dias Lopes
- 3 - Arthut Cundall e Leon Morris
- 4 - Wiersbe Warren
- 5 - WILLIAM BARCLAY
- 6 - H. Rowley
- 7 - Elinaldo Renovato (Revista EBD 2007)
- 8 - Robert L. Hubbard
- 9 - Dwight L. Moody
- 10 - R. N. Champlim
- 11 - Beacon

## **Abreviaturas**

LXX: Septuaginta. AT em Grego

TM: Texto Massorético. AT em Hebraico

ATIHP: AT hebraico - Português

HEIEOT: AT hebraico - Inglês

## **Abreviaturas**

**Ao GRANDE E ETERNO DEUS**, por ter-me agraciado com esse tão maravilhoso dom da escrita, principalmente nesta área, exegética.

À minha querida esposa, Joseane Lima, que tem compreendido integralmente o meu ministério: ensinar por meio da escrita. Sempre comigo nos momentos de mais turbulências e tribulações. As vezes se faz necessário de privar para poder se concentrar em textos gregos, hebraicos e latinos.

Ao meu cunhado Joel Lima, bênção em minha família.

Ao Pastor Presidente da CONFRADESP e Ministério do Belém, José Wellington Bezerra da Costa pelos ensinamentos que nos transfere nas reuniões em nossa sede e o Pastor José Wellington Júnior, presidente da CGADB.

Ao nosso pastor Setorial da Assembleia de Deus Ministério do Belém em Suzano Davi Reinaldo Fonseca, pelos projetos com minha família.

Ao preclaro pastor José Fernandes Filho, que de forma tão singela, honrosa e contundente fez menção aos meus modestos livros nas redes sociais.

## Comentário Bíblico - RUTE

14

A todos dirigentes de congregação em nosso setor 13 - Suzano - SP que de forma honrada e singela me reconhecem como homem de Deus. Aos meus amigos Reginaldo de Jesus da congregação do Casa Branca 1 em Suzano, no qual me receberam de braços abertos e Claudionor, conhecido como 'pastor Nor'.

Minha profunda gratidão aos mestres e doutores das Escrituras, dos quais cresci lendo os livros desde os meus 16 anos de idade: Pr. Antônio Gilberto (in memoriam), Pr. Abraão de Almeida, Pr. Geziel Gomes, Pr. Elienai Cabral, Pr. Elinaldo Renovato, Pr. Claudionor de Andrade, Pr. Russell Shedd, Pr. Esequias Soares, Pr. Jeremias do Couto, Pr. Jeferson Magno, Pr. Eurico Bergstén (in memoriam), Pr. Emílio Conde (in memoriam), Pr. Lawrence Olson (in memoriam), Pr. Severino Pedro (in memoriam), Pr. Enéas Tognini (in memoriam) e tantos outros mestres e doutores da Palavra espalhados por este Brasil afora. Um discípulo apenas reproduz aquilo que aprendeu do seu mestre! Quando aprendemos em boa escola, reproduzimos somente coisas boas! (Lc 6.45)

Ao pastor doutor, filósofo, professor e comentarista da CPAD, Douglas Baptista, a quem dedico esta obra, pela honrosa e gratificante participação em meu ministério.

## **Expositivo e Exegético - Jean Carlos da Silva**

Ao presidente da AD ministério do Ipiranga, Pr. Alcides Fávaro e toda a presidência, e em especial ao nobre pastor setorial de Carapicuíba (que me consagrou ao presbitério), José Leanti Pinto, pra esse eu 'tiro o chapéu'.

Aos pastores da AD no Rio Grande Do Norte, minha igreja, Martins Alves, presidente desta igreja. Aos pastores da minha querida Mossoró. **15**

**Professor Jean Carlos**

**Suzano, SP, 29 de Janeiro 2020**





## Introdução

Chegamos a mais um comentário bíblico da série: **‘Comentário Bíblico – Expositivo e Exegético’**. Agora, mais um livro do Antigo Testamento, Rute. Na divisão do Antigo Testamento, na visão protestante, temos: lei, poéticos, históricos e proféticos; no caso de Rute, pertence aos livros históricos. **17**

Na divisão judaica, o livro de Rute está dentro do Ketuvim, que basicamente em hebraico significa **“os escritos”**. Dentro do Ketuvim, temos os Livros Poéticos e Os Cinco Megillot (conhecidos em hebraico como Hamesh Megillot), que são lidos em voz alta na sinagoga em ocasiões especiais, como podemos ver abaixo.

O livro de Rute sempre foi conhecido como um livro relativamente curto, mas evidentemente que não é o menor do Antigo Testamento.

O livro contém quatro capítulos e oitenta e cinco versículos, contudo, um lindo conteúdo em uma época complicada em Israel.

Vários comentaristas têm colocado o livro de Rute como uma linda história de amor, um poema inabalável e incriável. Um título mais chamativo que conheci foi do erudito Leon Morris, colocando o livro de Rute como uma **“história perfeita”**.

## Comentário Bíblico - RUTE

18 Olivo já começa sua narrativa 'meio' direta e dramática: "...que os juízes...", uma citação ao período conturbado dos juízes em Israel; aí temos Débora, Gideão, Jair e outros. Aí, o autor diz que existiu uma grande fome. Na sequência, a Bíblia passa a narrar sobre o cidadão por nome de Elimeleque, e então destaca sua mulher e seus dois filhos.

Esta família era de Belém e, pelos motivos já narrados, foram embora para a região de Moabe; claro, acredito que para procurar melhores condições de vida. Neste período, algo inesperado acontece com a família: Elimeleque morre, deixando sua mulher por nome de Noemi, acredito, na mão.

A Bíblia diz que os seus filhos, um por nome de Malom e o outro Quiliom, não têm nada a esperar e vão e se casam com duas mulheres da terra de Moabe, uma por nome de Orfa e a outra a protagonista do livro, Rute.

A história, parecendo até uma "novela", vai narrar algo surpreendente: Noemi, que já havia perdido seu marido, agora vem a perder seus dois filhos; isso mesmo, a Bíblia diz que eles também morreram. Que situação, gente! Quem agora está em cena? Noemi e suas duas noras, Orfa e Rute. Pois bem; elas souberam, sei lá eu por quem, das

novidades que aconteceram em Belém, sua terra. Noemi insistiu que o lugar delas seria na terra delas, isto é, em Moabe, contudo, até como um plano especial de Deus, Rute não abraçou a ideia e foi com sua nora para Belém, sem saber o que a esperava por lá, já que Rute era moabita; a outra nora, claro, com suas razões, abraçou a ideia e resolveu viver em Moabe, contudo, Orfa sumiu da narrativa e Rute permaneceu. **19**

Rute começa a trabalhar na empresa de Boaz, que era parente de Eliemelque, o qual se casara com Noemi e tinha falecido na terra de Moabe. Rute então se casa com Boaz e, como uma linda história de amor, o final é feliz, até o ponto de o livro terminar com a geração e genealogia de Davi e, claro, de Jesus.

Que com este simples comentário possamos aprender as coisas lindas, emocionantes e belas.

## O que o leitor encontrará então neste comentário?

20

Em primeiro lugar, teremos um tópico por nome 'exposições teológicas', onde comentaremos a parte teológica, doutrinária, histórica e bíblica do livro.

Em segundo lugar, vou deixar um bloco individual chamado 'exposições exegéticas', onde falaremos de hebraico, Septuaginta e muito mais.

E, por último, mas dentro do segundo bloco, colocarei um resumido quadro comparativo das principais traduções em língua portuguesa. Esta parte eu vejo como importante para o leitor ter em mente as diferenças que existem nos métodos e nas aplicações teológicas.

Como adiantei um pouco acima, estou começando pelo menor livro pelo custo financeiro editorial e gráfico mais baixo, devido aos poucos versículos que o livro possui, fazendo com que este comentário fique menor que todos os demais; estamos com o segundo menor livro do Antigo Testamento.

## **Autor**

Neste particular, devemos levar em consideração dois princípios: o autor do livro e uma biografia de Rute. Sobre a autoria do livro, **21** o que se tem até agora é que o autor é anônimo. Por algumas razões simples. Nos mais de oitenta versículos, eu percebi que o autor do texto ficou meio que “**escondido**”, mesmo em língua portuguesa observei as dificuldades. E quanto à autoria atribuída a Samuel?

É importante salientar que tal atribuição fora dada pelo talmude judaico (um dos livros básicos da religião judaica que contém a lei oral, a doutrina, a moral e as tradições dos judeus [Surgido da necessidade de complementar a Torá, foi editado em aramaico como um extenso comentário sobre seções da Mixná, reunindo textos do sIII até o sV.]).

Contudo, uma série de comentaristas tem apontado algumas dificuldades para a não escrita de Samuel; vou destacar apenas uma que estes comentaristas apontam: é que Samuel viveu pouco tempo depois do período dos juízes e, pela genealogia no final do Livro de Rute, Samuel já havia morrido quando Davi se tornou rei de fato.

22 Em minha opinião, a segunda opção é mais assertiva quando se trata de Samuel, pois realmente, mesmo que ele tenha alcançado o período de transição, isto é, vivido no período dos juízes e início da monarquia, não alcançou o período áureo da monarquia. Quanto ao primeiro bloco, aí já não faz tanto sentido, pois o livro está relacionado ao período dos juízes e Samuel atravessou todo o período. Mesmo assim, a autoria do livro de Rute permanece anônima.

### Quanto ao nome 'Rute'

O nome 'Rute', em si, só aparece neste livro e em Mateus 1.5: *"e Salmom gerou de Raabe a Boaz, e Boaz gerou de Rute a Obede, e Obede gerou a Jessé"*. No hebraico, temos רֹוּת Rut, e a LXX utiliza Ρουθ Ruth. Este termo do hebraico aparece com significado incerto. Alguns têm sugerido para o hebraico 'companheira'. Agora, acredito que o erudito Gardner, em sua edição do **'Quem é quem na Bíblia'**, tenha razão em apontar o nome como um termo moabita. Daí o sentido básico seria 'amizade'; qualquer que seja o significado, não tira nem eleva a relevância do livro para a composição bíblica.

## História de Rute

Acredito que meus leitores já perceberam que a história de Rute começa em **“os quais tomaram para si mulheres moabitas; e era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos”** (1.4). Claro que ela não nascera aqui, aqui ela aparece já casada. Portanto, o livro começa já com ela adulta; refiro-me a uma idade de casamento que não faço a menor ideia de qual seria.

Sobre o nascimento e vivência, as Escrituras não fazem qualquer menção de seu passado em Moabe. A Bíblia diz que ela era moabita e temos informações de historiadores de que os moabitas foram um povo nômade que se estabeleceu a leste do Mar Morto por volta do século XIII a.C., na região que mais tarde seria chamada de Moabe. Eram aparentados com os hebreus, com os quais tiveram vários conflitos. Foram combatidos e subjugados por Davi, rei de Israel. Como o complemento da história de Rute está dentro do próprio livro, aí faremos ao longo do próprio livro.

## Data do livro

24 Se o autor só é citado pela tradição judaica, a data do livro é outra complicação, até mesmo para judeus experientes e arqueólogos. Uma pista preliminar temos em **“E sucedeu que, nos dias em que os juízes julgavam”** (1.1), só que este período total abrange de 1375-1050 a.C., com um total de 325 anos; claro que esta data tende a ‘esticar’ ou diminuir.

O erudito Leon Morris indica as dificuldades de se estabelecer a data segura. Agora, o erudito Hubbard Jr., acompanhando outros comentaristas, sugere a data depois do cativo babilônico, aí próximo a 538 a.C. Surge uma pergunta: no próprio livro de Rute não diz que foi na época dos juízes? O livro diz que os eventos se deram nesta época, agora, o livro não diz quando ocorreu esta redação. Uma coisa é a história acontecer, outra coisa é esta história ter a data da escrita.



## **Comparação com outros livros da Bíblia**

O comentarista Willmington apresentou uma teoria interessante com relação ao comparativo do livro de Rute com o livro de **25** Gênesis. Claro, é outra data, é outro autor, é outra redação, sem problemas. De acordo com o erudito, o que encontramos de semelhança com o Gênesis é a providência divina clara e evidente. De acordo com a Bíblia, José estava no lugar certo e na hora certa lá no Egito. Outra coisa importante é o servo de Abraão descrito no capítulo vinte e quatro. Temos também a semelhança na iniciação da genealogia em 4.18, da mesma forma do Gênesis. Coisa interessantíssima.

### **Esboço do livro**

O tema mais apresentado do livro de Rute é o Dr. Elissen quem destaca: a providência e o propósito divino. O esboço, assim como destacamos nos livros do Antigo Testamento, não é padrão em todos os comentaristas, contudo, vamos desenvolver um parecido com o dr. Elissen em sua obra.

## **Comentário Bíblico - RUTE**

### **I - Rute decide permanecer com Noemi e seu Deus (1.1-22)**

**26**

1. O contexto do drama (1.1-5)
2. As três ordens de Noemi (1.6-15)
3. A renúncia de Rute (1.16-18)
4. O vazio de Noemi (1.19-22)

### **II - Rute respiga no campo de Boaz (2.1-22)**

5. A intenção de Boaz (2.1-17)
6. A alegria de Noemi (2.18-22)

### **III – O pedido de Rute (3.1-18)**

7. O plano de Noemi (3.1-5)
8. A proposta de Rute (3.6-9)
9. O compromisso de Boaz (3.10-13)
10. Rute retorna para Noemi (3.14-18)

### **III - Boaz, como resgatador, casa-se com Rute (4.1-22)**

11. O confronto de Boaz (4.1-8)
12. O casamento de Boaz e Rute (4.9-17)
13. A genealogia em Rute (4.18-22)



## **II – COMENTÁRIO EXPOSITIVO DE RUTE - CAPÍTULO 1**

---

**Rute decide permanecer  
com Noemi e seu Deus  
(1.1-22)**

---

## **1. O contexto do drama (1.1-5)**

## EXPOSIÇÃO TEOLÓGICA DOS VERSÍCULOS 1-5

“Nos dias em que julgavam os juízes...” (v. 1)

29

O autor do livro de Rute, mesmo que de forma rápida, passa a citar o ‘fundo’ histórico para o livro. Certo professor citou uma vez que este período dos juízes poderia ser chamado de período ‘cai-cai’. O período dos juízes estende-se da morte de Josué à unção de Saul e cobre cerca de 330 anos. Se o reinado de Saul se dá em 1 Sm 10.1, o período dos juízes ainda toma os nove capítulos, já que Samuel também era juiz.

De acordo com a Bíblia, alguns juízes foram convocados para julgar seu povo num dos piores momentos da vida nacional. Como citei um pouco acima, Josué, o grande líder, não estava mais entre eles e, por isso, não havia unidade espiritual no país. A idolatria e a apostasia assolavam a nação (Jz 4.1,2). A circunstância era tão difícil que Débora fez questão de registrá-la em seu cântico (Jz 5.8). Certamente o que provocou esta situação foram os longos anos de paz e relativa prosperidade sob a liderança de Eúde (Jz 3.30). A Bíblia afirma que “os filhos de Israel tornaram a fazer o que parecia mal aos

## Comentário Bíblico - RUTE

olhos do SENHOR, depois de falecer Eúde” (Jz 4.1). Por conta disso, “Entregou-os o SENHOR nas mãos de Jabim, rei de Canaã” (Jz 4.2).

**30 “...houve fome na terra...” (v. 1)**

O autor do livro de Rute até dá uma ‘pista’: a época do início da linda história de Rute aconteceu numa grande fome; o problema é saber, dentro do livro, quando se deu essa fome. O erudito Hubbard, mesmo citando uma probabilidade, apresenta o contexto do livro aos episódios relacionados com os juízes Eúde e Jefté. O contexto de Eúde está em Jz 3.15, e o de Jefté em Jz 11.1; de certa forma, o erudito tem razão, pois nestas citações temos a nação de Moabe envolvida; como é o caso desta ‘fome’ citada pelo autor do livro ser na época dos juízes, é conclusivo? Claro que não, mas tem certa inferência. Algumas perguntas deverão ser respondidas com este texto:

a) Onde se deu essa fome? A Bíblia diz que foi na terra; agora não podemos interpretar ‘terra’ como sentido de universal, isto é, em todos os continentes, senão eles não teriam peregrinado em Moabe; nesta direção, o erudito Morris

interpreta como 'terra de Israel'. Plausível. Já o comentarista Moody vai direto ao ponto, apontando que em muitas ocasiões houve períodos fracos na Palestina, e principalmente agora nesta época de nação rebelada (Gn 12.10; 2 Sm 11.; 1 Re 17.1). Finalizando aqui, a fome se deu na Palestina, isto é, terra de Israel. **31**

b) Quando se deu essa fome? O autor do livro diz que se deu na época dos juízes; o leitor já sabe da informação, contudo, o período específico fica difícil saber.

### **“...peregrinar nos campos de Moabe...” (v. 1)**

---

A Bíblia diz que Moabe foi um filho de Ló, resultado da relação de Ló com uma de suas filhas; que situação funesta (Gn 19.36,37)! Durante parte do Pentateuco, encontramos várias ocorrências com este povo (Dt 23.3-6; Nm 22.1-8). O motivo de essa família sair da Palestina para Moabe foi a fome; o porquê Moabe e não outra região, é difícil descobrir.

**“Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom...” (v. 2)**

---

No versículo 2, o autor do livro dá detalhes da família. O chefe da família chamava-se 'Elimeleque'; NOME exclusivamente hebraico, analisaremos na seção específica. Elimeleque aqui é mostrado como marido de Rute e pai dos meninos: Malom e Quiliom. Elimeleque aparece em outro lugar do Antigo Testamento? De modo nenhum! As ocorrências à sua pessoa temos em 1.2, 3; 2.1, 3; 4.3, 9; agora, claro que o radical da língua hebraica é de certa forma comum. Aos meninos, o comentarista Moody apresenta uma dose de fraqueza para os tais pelos sentidos dos seus nomes, contudo, concordo com o erudito Hubarrd que trata os sentidos dos nomes como incertos.

A mãe dos meninos e esposa de Elimeleque chamava-se Noemi. O seu nome aparece em outro lugar do Antigo Testamento? De modo nenhum! As ocorrências à sua pessoa temos somente no livro de Rute. O número maior de citações de Noemi, mais de vinte vezes, do que de Elimeleque, se dá pelo fato de as narrativas bíblicas pegarem mais anos de sua vida; isto não significa que Noemi faleceu bem mais velha ou mais nova do que Elimeleque, é apenas um acompanhamento da Bíblia em sua jornada.



**“...e vieram aos campos de Moabe e ficaram ali” (v. 2)**

---

A Bíblia diz então que eles chegaram, daí no versículo 1 temos “peregrinaram”, agora, no versículo três, temos “ficaram”. Antes do estabelecimento propriamente dito, temos uma nota do autor do livro de Rute; mesmo que no texto em língua portuguesa não esteja tão visível, Hubbard, comentário Beacon e Morris salientam que ambos, e não somente os dois meninos, eram efrateus de Belém. **33**

Claro que existe uma leve discussão acadêmica sobre onde seria essa região, contudo, devo salientar somente que mesmo que eruditos provem que eles vieram de, no caso, Belém, e não eram nascidos em Belém propriamente dito, não é relevante; contudo, afirmo da importância deles no cenário. Algumas perguntas devem ser feitas neste momento:

a) Quanto tempo eles permaneceram por lá? Não sabemos, a Bíblia não dá detalhes e, como estes são citados aqui, ficaria difícil prever;

b) Quanto tempo Elimeleque ficou vivo em Moabe? Não sabemos, a Bíblia não dá detalhes.

**“E morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com os seus dois filhos” (v. 3)**

---

**34** A primeira tragédia para Noemi seria a morte de seu marido. Estava fugindo da fome na terra da Palestina e agora precisaria encarar o luto, ficando sozinha com seus dois filhos. E agora? Noemi permanece viúva, não contrai novo casamento; por qual motivo, não sabemos. Algumas perguntas devem ser feitas neste momento:

a) Com quantos anos os meninos estavam quando seu pai morreu? Não sabemos, a Bíblia não dá detalhes;

b) Quanto tempo durou para os dois meninos, logo os dois meninos contrariarem casamentos? Não sabemos a Bíblia não dar detalhes.

c) Como eles conseguiram contrair casamento? Seria com o ‘dedo’ de Noemi? Ou Elimeleque, ainda vivo, já tinha encaminhado? A pista seria a situação complicada e financeira agora da família e, neste caso, os meninos tomaram a iniciativa.

**“os quais tomaram para si mulheres moabitas...”  
(v. 4)**

---

O texto é claro, eles se casaram com mulheres moabitas; e não eram de Belém? Era **35** permitido este casamento? Nesta altura, até mesmo os intérpretes judaicos divergem. Por exemplo, de acordo com a tradição judaica na Midrash (Midrash é uma forma narrativa criada por volta do século I a.C. em Israel pelo povo judeu. Esta forma narrativa desenvolveu-se através da tradição oral até ter a sua primeira compilação apenas por volta do ano 500 d.C., no livro Midrash Rabbah), o que era proibido era o casamento com homens moabitas, isto é, mulheres de Israel com homens moabitas.

No caso de Malom e Quiliom, eles se casaram com mulheres, sendo que não haveria nenhuma proibição. Esta posição não é unânime, pois temos outros que defendem que estes casamentos não eram permitidos, de modo geral; o erudito Moody acrescenta que, mesmo não havendo condenação específica, israelitas ortodoxos desaprovavam e até poderiam citar Dt. 23.3. Para os nomes ‘Orfa’ e ‘Rute’, por favor consultar a introdução desta obra.

“...e ficaram ali quase dez anos” (v. 4)

36 Até que enfim uma data precisa. Essa informação do autor do livro é importante, mas ela é complexa. Por quê? Esses dez anos começam sua contagem quando?

a) Os dez anos referidos no texto se referem ao período do versículo dois ao versículo quinze, isto é, todo o período?

b) Os dez anos começam sua contagem no versículo 3, isto é, com a morte de Elimeleque?

c) Os dez anos começam sua contagem no versículo, isto é, com os casamentos dos meninos?

Para o comentarista Champlim, os dez anos se referem ao período integral, começado no versículo dois. Nesta mesma linha vai o erudito Ridall. Contudo, Hubbard oferece que estes dez anos começam com o casamento dos meninos. Eu sei que existem tradições judaicas antigas que afirmam como justificativa para o divórcio a mulher não dar à luz durante um período de dez anos. Claro que eu não sei se estas leis rabínicas eram aplicadas no passado.

Confesso que não estou convencido sobre qual seria esta posição e a partir de quando devemos começar a contagem desses enigmáticos dez anos. Neste caso, concordo com Morris quando usa 'provavelmente' para o período completo que eles ficaram ali. Algumas **37** perguntas devem ser feitas neste momento:

a) Com quantos anos os meninos estavam quando se casaram? Não sabemos, a Bíblia não dá detalhes;

b) Como e por que morreram? Não sabemos, a Bíblia não dá detalhes;

c) A morte foi punição para terem se casado com as moabitãs? Não sabemos, a Bíblia não dá detalhes, contudo alguns citam o Talmude para defesa de tal ideia, contudo não concordo com tal posição, pois não há argumentos para tal posição.

**“...ficando assim esta mulher desamparada dos seus dois filhos e de seu marido” (v. 5)**

---

Vejo aqui algo surpreendente para essa história bíblica. Primeiro a tragédia inesperada do seu esposo, Elimeleque (V.3); agora, em

38 medida dobrada. Agora, a casa tem somente mulheres. A perda de Noemi é total. Um quadro interessante aqui é que nenhum casal, tanto com Malom como Quiliom, seja com Orfa ou Rute, teve filhos; eu sei que o narrador pareceu meio 'seco' na narrativa da morte dos filhos, sem ao menos dar, nem que seja um mínimo, algum detalhe, não; ele, acredito eu, se tivesse nascido algum filho, com certeza ele narraria.

Hoje, em nossa época, sabemos que houve aqui uma intervenção divina; isto é claro no livro de Rute. Aqui é bem observado por Champlim que ainda não havia um herdeiro; claro que teremos, três gerações à frente, nada mais, nada menos, que Davi.

## EXPOSIÇÃO EXEGÉTICA DOS VERSÍCULOS 1-5

**“Nos dias em que julgavam os juízes...” (v. 1)**

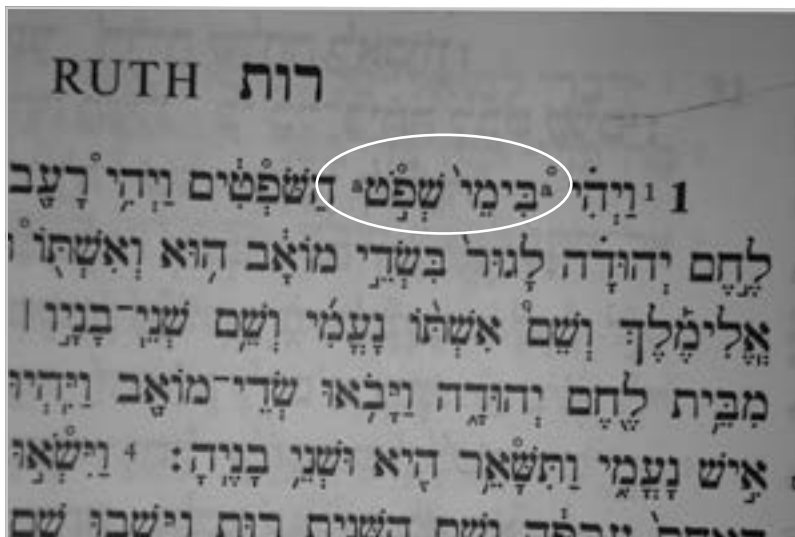
---

A atividade dos juízes é citada como 'julgavam'. O primeiro verbo que queria analisar seria שִׁפְטָהּ Shephôt, conjugado de שִׁפַּט Shaphat, que o erudito Holladay apresenta como a ideia básica de **'ir a um tribunal,**

**pleitear'**; para esta assertiva, veja o profundo texto de Is 43.26. O verbo também poderá ter sentido de 'buscar a reivindicação'. Claro que a combinação do hebraico, שֹׁפֵט Shephôt השֹׁפֵטִים Hashôphetim, são cognatos. Daí a construção **'os que julgavam, julgar'** é uma **39** tradução literal e o autor do livro está apontando para o período dos juízes, que eram levantados por Deus para libertarem a nação. Neste princípio temos HEIEOT e ATIHP (Antigo Testamento Interlinear para inglês e português).

## **VARIAÇÃO TEXTUAL NO TEXTO MASSORÉTICO (TM)**

De cara já encontramos a primeira dificuldade.







Este símbolo informa-nos que no texto grego original do Antigo Testamento, representado pelo símbolo 'G gótico', em vez de בִּימֵי שֶׁפֶט Bimêy Shephôt, estão ἐν τῷ κρίνειν em tō krinô, que literalmente indicam 'em o julgar'; neste caso, este texto grego omite o substantivo בִּימֵי Bimêy (O dr. Edsom Francisco traduziu como 'em dias de') e, completando aqui, no mesmo aparato, de acordo com os eruditos editores, a Siríaca (representada por um S) omite o verbo שֶׁפֶט Shaphat. **41**

## **O que na prática isso muda?**

Bom, não há dúvida quanto ao período dos juízes para o livro; acredito que ninguém ousa duvidar da época, por este versículo inicial; contudo, eu considero o substantivo בִּימֵי Bimêy (O dr. Edsom Francisco traduziu como 'em dias de') como importante para complementar o período; sem este termo a afirmação histórica fica faltando alguma coisa. Portanto, sabemos que existe a variação, e os editores escolheram o texto que está na parte de cima como sendo original.

## Como as versões traduziram as frases analisadas?

42

**ARC e ACF:** “E sucedeu que, nos dias em que os juízes julgavam...”.

**KJF:** “Ora, sucedeu que, nos dias em que os juízes governavam...”.

**TB e NAA:** “Nos dias em que os juízes julgavam...”.

**KJA:** “No tempo em que os juízes governavam sobre o povo israelita...”.

**NVI:** “Na época dos juízes...”.

**NVT:** “Nos dias em que os juízes governavam Israel...”.

**NTLH:** “No tempo em que Israel era governado por juízes...”.

**BH:** “Ocorreu na época dos juízes...”

---

“...houve fome na terra... peregrinar...” (v. 1)

Agora é hora de responder: o que houve nesta época? Fome na terra, isto é, fome na Palestina. Para esta construção, temos o rico hebraico רָאָה בָּאָרֶץ Ra'Av Bâ'ârêtz; na 43 exposição teológica já observamos que só pode ser a terra da Palestina. Já o termo hebraico רָאָה Ra'Av, o erudito Holladay salienta a ideia de fome. HEIEOT e ATIHP seguem o mesmo caminho. Depois, temos em hebraico רָאָה לָגוּר (para peregrinar); este verbo fala da atitude que teve Elimeleque, que 'saiu' com sua família para procurar melhores condições. Claro que linguisticamente podemos chegar à conclusão de que o pensamento de Elimeleque era de ir e retornar, por isso o sentido do Dr. Edsom Francisco de ter colocado para 'peregrinar'. É um termo certo para aplicação ao estrangeiro.

“Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom...” (v. 2)

O termo Elimeleque, em hebraico, é רָאָה לָגוּר 'Êlimêlêkh, tem claramente duas palavras hebraicas, que basicamente indicam: 'O Senhor é meu Rei'. Veja os outros nomes em hebraico, grego e latim:


רָאָה לָגוּר Nâ'ômi – Hebraico

## Comentário Bíblico - RUTE


Νωεμιν Nôemin – Grego

Noëmi Noémi - Latim

“...e vieram aos campos de Moabe e ficaram ali”  
(v. 2)

- 44** Eles chegam então a Moabe e a Bíblia diz que ali ‘ficaram’. Para esta combinação, temos em hebraico  Vayhêyú-Shâm, que basicamente indica ‘estiveram lá’.

“E morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com os seus dois filhos” (v. 3)

A Bíblia diz que quando eles chegaram lá, depois de algum tempo, o esposo de Noemi morreu. Para esta tradução, temos em hebraico  Vayâmât, que basicamente indica, de acordo com o erudito e linguista Holladay, ‘morrer’: a) morte natural; b) morte violenta, pena de morte (veja o texto de Dt 19.12). Claro que existem outras possibilidades, mas esta seria suficiente.

[RESERVAR AGORA A VERSÃO IMPRESSA](#)